

## AMBIENTE TÉRMICO NA AGUDIZAÇÃO DE SURTO DA GRIPE: ESTUDO DE CASO

**Mário Talaia**

Universidade de Aveiro

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (Portugal)

[mart@ua.pt](mailto:mart@ua.pt)

### RESUMO

A gripe espanhola foi uma pandemia que ocorreu entre 1918 e 1919, alastrou-se pelo mundo em três ondas nomeadamente março de 1918, agosto de 1918 (mais contagiosa) e janeiro de 1919, atingiu todos os continentes e provocou dezenas de milhões de mortos. Não se sabe o local de origem, mas pode-se assumir que se iniciou de uma mutação do vírus *Influenza*. A vacina contra a *Influenza* ajuda a controlar os surtos e epidemias, mas precisa ser atualizada a cada ano.

O campo da climatologia médica é grande e complexo não tendo ainda permitido que haja uma clara compreensão dos efeitos do clima nas doenças. Muitos estudos têm sido realizados na tentativa de esclarecer muito do que ainda se considera de difícil entendimento e parecem mostrar a existência de um forte efeito de parâmetros termohigrométricos no eclodir de certas doenças respiratórias, o caso da gripe.

Neste trabalho é considerado um ano civil de ocorrências aos serviços de urgência do hospital de Aveiro e dados registados na estação meteorológica clássica da Universidade de Aveiro. A identificação da região de Aveiro passa por ter características próprias devido a ser ventosa e húmida. A região pode ser considerada temperada pela influência do mar. É usado um modelo de sensação térmica para investigar a influência da agudização de ocorrências face ao tipo de ambiente térmico.

Os resultados obtidos mostram a evolução das ocorrências da doença ao longo do ano para cada género (feminino e masculino) e mostram também a evolução em termos de idade dos pacientes. A análise de resultados sugere que as crianças com idades inferiores a 10 anos são mais vulneráveis representando 52% do total anual das ocorrências. As pessoas idosas, em particular, são também vulneráveis à doença. Um ambiente térmico frio parece ser determinante para as ocorrências da doença. Os máximos das ocorrências estão relacionados com o ambiente térmico avaliados pelos índices de sensação térmico EsConTer e ITH. Estes têm uma correlação significativa.

Como conclusão geral, o estudo mostra que o ambiente térmico através da temperatura do ar e da humidade relativa do ar, como parâmetros meteorológicos, é determinante para o registo das ocorrências da doença nos serviços de urgência hospitalar e estão ligados à presença de ciclone. O estudo sugere que uma temperatura mínima do ar inferior a 10 °C parece potenciar os surtos da gripe o que valida a presença de ambiente térmico frio. As pessoas mais vulneráveis à gripe, devem adotar estratégias de prevenção durante o período mais favorável da doença. Uma educação para o risco de saúde através de vestuário apropriado e ambiente térmico adequado é considerado.

**Palavras-chave:** Ambiente térmico, gripe, *influenza*, tipo de circulação atmosférica, educação para o risco.

“Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020”.